

ções essenciais. Para começar, quero deixar palavras de apreço a todos os colegas e amigos do atual Grupo de Matemática da UMa que colaboraram no preenchimento do inquérito que enviei a solicitar informação pertinente para este trabalho. E, de um modo muito especial, dirijo um agradecimento profundo aos meus colegas e amigos José Luís da Silva, Laurindo Sobrinho, Maurício Reis e Pedro Augusto, pela disponibilização de informação preciosa, pelo tempo despendido, pela boa vontade e paciência em responderem às minhas questões.

Maria Helena de Agrela
Gonçalves Jardim

Maria Luísa Vieira
Andrade dos Santos

Ana Filomena de Matos
Natividade Carvalho

Centro de Tecnologias
da Saúde da
Universidade da Madeira

O CENTRO DE TECNOLOGIAS DA SAÚDE: O SEU LUGAR NA UNIVERSIDADE DA MADEIRA

A celebração dos 25 anos da Universidade da Madeira (UMa) apresenta-se como mais uma oportunidade para sublinhar a importância do ensino da Enfermagem, no âmbito do sistema de ensino superior público na e para a Região Autónoma da Madeira (RAM).

Para a UMa, o desenvolvimento deste ensino tem-se constituído como uma mais-valia desde 2004, altura em que a Escola Superior de Enfermagem da Madeira integrou aquela Universidade (Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de julho), porquanto proporciona a inclusão de mais uma área científica, a Enfermagem, dando e recebendo subsídios técnicos e científicos diferenciados. Este facto inclui não apenas estudantes, como também docentes, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento de todos os intervenientes e, bem assim, para o incremento das áreas científicas envolvidas.

Nos seus planos estratégicos, o Centro de Tecnologias da Saúde (CCTS), assumindo diversas vertentes, tais como ensino e formação profissional, investigação e divulgação do conhecimento, prestação de serviços à comunidade e cooperação nos planos, nacional e internacional, tem vindo a pautar a sua ação por um duplo objetivo: por um lado, incrementar a formação conferente e não conferente de grau académico, a mobilidade docente e discente, bem como a investigação e a inovação; por outro lado, contribuir quer para o desenvolvimento do corpo docente, quer para a melhoria da Região e do país, quer para a projeção do CCTS e da UMa enquanto organização.

A concretização destes desideratos assenta nos seus meios humanos, contando o seu corpo docente atualmente com nove professores de carreira: dois doutores em Enfermagem (nas áreas de Intervenção Sistémica na Família, *Stress* e Massagem Neonatal), um doutor em Enfermagem e em Psicologia (Prevenção da Depressão na Adolescência) e dois doutores em Saúde Mental (uma na área de Saúde Mental das Pessoas Idosas, a outra na área de Reações Emocionais e Perceções da Criança ao Conflito Parental) e quatro mestres, dois em Enfermagem e dois em Comunicação em Saúde. Além destes, prestam ainda serviço docente, um mestre, um especialista e um licenciado. Todos estes docentes exercem as suas funções em regime de exclusividade e a sua área científica principal é a Enfermagem.

A projeção dos seus diplomados, quer a nível do primeiro ciclo de estudos, quer a nível das pós-graduações, está patente na sua empregabilidade, seja na Região, seja fora dela, em países como o Reino Unido, a Alemanha e, em menor escala, a Suíça, o Luxemburgo e a Bélgica.

Atualmente, o Centro de Tecnologias da Saúde, de que faz parte a Escola Superior de Enfermagem da Madeira, é o organismo responsável pela formação em Enfermagem, tanto a nível pré-graduado como pós-graduado na UMA.

Fazendo um pouco de história...

Quando se fala do Ensino de Enfermagem no âmbito dos estabelecimentos de ensino superior público na RAM, convém realçar o papel que a Escola Superior de Enfermagem teve até à sua integração na UMA.

A Escola foi criada em 1985 pelo Decreto-Legislativo Regional n.º 16/85/M de 29 de julho, na dependência da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais da Região Autónoma da Madeira, com a finalidade de “facultar aos enfermeiros da RAM o acesso às habilitações profissionais pós-básicas requeridas para a progressão na respetiva carreira” e que satisfizesse, ao mesmo tempo, as necessidades das instituições regionais prestadoras de cuidados, na busca incessante pela otimização dos seus serviços e pela redução de custos financeiros e sociais. Nasceu, assim, a Escola de Enfermagem Pós-Básica da Madeira (EEPBM), onde se incrementaram, a partir

de então, cursos de especialização em Enfermagem.

Em 1989, pela Portaria n.º 821/89, de 15 de setembro, dos Ministérios da Educação e da Saúde, passou a integrar a rede do ensino superior politécnico, à semelhança de todas as escolas de Enfermagem do país, públicas e privadas, sendo que a Escola passou a designar-se de Escola Superior de Enfermagem da Madeira (ESEM), passando os cursos a ser designados de Cursos de Estudos Superiores Especializados em Enfermagem (CESEE).



Esta integração no ensino superior politécnico veio reconhecer a qualidade do Ensino de Enfermagem que já se praticava em Portugal. Sublinha-se, assim, a investigação científica em Enfermagem como disciplina obrigatória em todos os *curricula* dos cursos. Tal facto acentuou a necessidade de uma prática baseada na evidência, não só em ambiente académico, mas principalmente na sua transposição e concretização ao nível do exercício profissional de Enfermagem.

Com a concretização dos CESEE e à semelhança do que acontecia em outras partes do país, nasceram comissões de estudo na RAM, preocupadas com a formulação e atualização de *guidelines* para a prática de Enfermagem de excelência.

Multiplicaram-se, desde essa época, diversas iniciativas científicas na Região e participação em outras, quer em Portugal continental, quer a nível insular, em parceria com os Açores, quer a nível internacional.

Pretendia-se, com a ligação destas iniciativas aos cursos a decorrer na Escola, evidenciar a sua pertinência tanto ao nível científico como ao nível geográfico, enquanto fator decisivo na evolução da saúde da RAM, em geral, e no desenvolvimento da Enfermagem, em particular.

Dai a iniciativa de celebração dos *Dias da Escola*, comemorados com a realização de palestras e conferências com temas ligados ao desenvolvimento do ensino, da investigação e da profissão de Enfermagem. Para a sua concretização, contou-se com a participação dos docentes, estudantes e oradores nacionais e estrangeiros. A última comemoração ocorreu em 2008.

Não podemos deixar de salientar o pioneirismo da Escola, porquanto foi a primeira instituição de ensino em Portugal que, no âmbito dos cuidados de Saúde, teve como preocupação os mais idosos.

Neste âmbito, desenvolveu iniciativas de grande impacto, como um curso breve em horário pós-laboral subordinado ao tema “O Idoso no Século XXI” e a conferência *Globalização, Gerações e Humanismo*, aberto a profissionais de diferentes áreas de intervenção. Para tal, contou com a participação de diversos peritos brasileiros, doutorados, oriundos do Centro de Estudos Especializados sobre o Envelhecimento da Universidade de São Paulo e de um Consultor do Ministério da Saúde do Brasil.

Nessa conferência, destacaram-se temas como: “a Investigação em idosos: abordagens metodológicas atuais”, “os cuidados paliativos no idoso: sofrimento, dor e morte”, “a assistência interpessoal nos diferentes níveis da assistência à saúde” e “a autonomia do Idoso e autocuidado”.

Ao mesmo tempo decorreu, sob iniciativa desta Escola, a realização do primeiro curso de estudos superiores especializados em Enfermagem Geriátrica.

A racionalização da rede de estabelecimentos de ensino superior veio determinar a sua integração na Universidade da Madeira em 2004 e, mais tarde, com o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), passou a estar integrada no atual Centro de Tecnologias da Saúde.

Desde que integrou a UMa, a Escola e atual Centro já formaram 513 diplomados em Enfermagem entre licenciados (437) e pós-graduados (37).

Com a sua posição consolidada a nível do ensino da Enfermagem, este Centro tem vindo a estender a sua intervenção para além do domínio exclusivo da enfermagem, assumindo como áreas de interesse de cariz social, a gerontologia social concretizada no curso de mestrado em Gerontologia. O Centro é ainda responsável

pela conceção e acreditação de dois cursos de pós-graduação: Mediação Familiar e Intervenção Avançada em Feridas, realçando que a prática baseada na evidência que subjaz a atividade pedagógica é uma realidade transversal aos cursos e atividades científicas implementados no CCTS.

Deste modo, sendo que a Investigação constitui um dos eixos prioritários, este Centro está envolvido desde 2005 no Projeto ICE (Investigação Científica em Enfermagem), projeto esse financiado pela União Europeia: primeiramente designado de INTERREG e atualmente programa MAC 3, o qual envolve os arquipélagos da Macaronésia (Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde). O foco de interesse centra-se na caracterização epidemiológica, intervenções terapêuticas dirigidas às feridas crónicas e seus custos, mais especificamente, no que respeita às úlceras por pressão (UPP).

Neste âmbito tiveram lugar várias iniciativas com vista à divulgação dos achados junto da comunidade científica (conferências, workshops e artigos científicos), tanto a nível nacional como internacional, bem como a formação de enfermeiros em intervenção avançada em feridas.

Criou-se ainda o Centro de Investigação em Enfermagem, cujas linhas são congruentes com as de outros centros de investigação em enfermagem, sediados em Universidades Brasileiras como a de Goiânia e a Federal do Rio de Janeiro, com as quais a UMa tem vindo a estabelecer protocolos, no sentido da concretização de terceiros ciclos em enfermagem (Doutoramentos) e de outras formações e projetos de investigação.

As linhas de investigação privilegiadas por aquele Centro dizem respeito às seguintes problemáticas: feridas e viabilidade tecedular; saúde da Família; saúde e sexualidade; saúde mental e psiquiatria; desenvolvimento infantil; gerontologia e geriatria; saúde comunitária e educação para a Saúde.

Alguns docentes estão integrados em centros de investigação de outras unidades de ensino superior, como é o caso da Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos (UNIFAI) do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, bem como o da Unidade de Investigação de Ciências da Saúde: Enfermagem, sediada na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Ambas as unidades são financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

É de referir a participação nas atividades da European Academy of Nursing Science (EANS) e realça-se, igualmente, os contributos de alguns docentes na organização e participação de eventos de cariz científico no âmbito da Associação de Investigação Científica do Atlântico (AICA – Madeira).

Ainda no âmbito da participação de alguns dos docentes em sociedades e associações de carácter científico, cita-se a Sociedade Ibero-Latino-Americana Sobre Úlceras e Feridas (SILAUHE) e a ELCOS – Sociedade de Feridas.

A formação pré-graduada e pós-graduada

A EEPBM, redenominada mais tarde de ESEM, teve a sua origem em 1985, por iniciativa do Governo Regional da Madeira, como forma de colmatar as necessidades de formação pós-básica de enfermeiros diplomados com o curso de Enfermagem Geral em áreas mais específicas da Saúde. Pretendeu, além disso, facilitar a progressão dos conhecimentos e a carreira dos enfermeiros a exercerem na RAM.

Os cursos de especialização eram organizados, em termos curriculares, pelo Ministério da Saúde. Já nessa altura, a par dos aspetos clínicos específicos, os cursos contemplavam quer a Investigação, com a realização de um projeto, quer as áreas da Pedagogia e da Administração que compreendiam, além da abordagem teórica, a realização de práticas específicas.

Inicialmente, as maiores carências verificavam-se no âmbito da Saúde Pública, pela necessidade de se sistematizar e de se estender a ação de promoção da Saúde e de prevenção da doença a uma população, cuja baixa literacia em Saúde se manifestava através de altas taxas de mortalidade e de morbilidade em situações preveníveis.

Outras carências evidenciavam a necessidade de uma intervenção em maior escala, tanto no âmbito da Saúde Materna e Obstetrícia como no campo da intervenção médico-cirúrgica e na reabilitação.

Deste modo, em 1985, terminaram o curso de especialização em Enfermagem de Saúde Pública catorze enfermeiras; do curso de especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica, saíram quinze e no curso de especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica formaram-se oito.

Nos anos de 1987 e 1989, terminaram o curso de especialização em Enfermagem de Saúde Pública quinze enfermeiras e outras tantas concluíram o curso de especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Em 1991, acabaram o curso de especialização em Enfermagem de Saúde Pública catorze enfermeiras e no curso de especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica formaram-se dezasseis. Ainda nesse ano, treze concluíram o curso de Pedagogia e Administração para Enfermeiros Especialistas. Em 1993, finalizaram o curso de especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica catorze enfermeiras. Em 1995, terminaram o curso de especialização em Enfermagem de Reabilitação, catorze. No mesmo ano, o curso de especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica teve também o seu termo.

Destaque-se este último curso, o primeiro, no âmbito da Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, efetuado na RAM, concebido e concretizado pela equipa pedagógica da ESEM. Sendo um curso pioneiro na Região, possibilitou a formação na área especializada de catorze enfermeiros que, ao deterem e demonstrarem competências específicas na área de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, têm contribuído para a melhor qualidade dos serviços e cuidados disponibilizados nos vários concelhos da RAM.

Sublinhe-se o contributo primordial da ESEM para a diferenciação da formação facultada na Região. Por um lado, abriu novas possibilidades de enriquecimento quer do ponto de vista técnico, quer científico e humano para os profissionais de Enfermagem, por outro, proporcionou às populações o alargamento de cuidados específicos nas áreas da Saúde e da Doença Mental. Assinale-se, também, na sequência do registo anterior, o enriquecimento científico em prol das equipas da Saúde e da Assistência Social, que acompanharam esses profissionais nos serviços de Saúde da Região.

Reconhecendo que o envelhecimento da população começava a tornar-se um

fenómeno que merecia uma atenção mais profunda, ou seja, um envolvimento dos profissionais de Saúde para *conhecer* mais e *fazer* melhor, concebeu-se e realizou-se o curso de estudos superiores especializados em Enfermagem Geriátrica 1996 e 1998, o qual formou vinte enfermeiros especialistas.

Neste contexto, a Gerontologia e a Geriatria, enquanto focos principais de estudo e alvo da formação formal, ganharam e têm vindo a merecer grande interesse nesta Instituição de Ensino. Tal facto tem a ver com dois pressupostos fundamentais:

- o aumento da expectativa média de vida reconhecida como uma das grandes conquistas da humanidade: dar *mais anos à vida* e ter esperança *de* vida;
- a valorização dessa longevidade, merecedora de uma atenção mais ajustada às transformações físicas, psicológicas, culturais e sociais pelas quais o indivíduo, à medida que a idade avança, passa: dar *mais vida aos anos* e ter esperança *na* vida.

Acompanhando as preocupações das organizações que se têm vindo a debruçar sobre a problemática dos mais velhos, tanto no campo da Saúde como no campo social, a então Escola submeteu, em 1995, para aprovação aos Ministérios da Educação e da Saúde um plano de estudos pioneiro em Portugal: o plano de estudos superiores especializados em Enfermagem Geriátrica.

Consta da justificação da sua criação, por um lado, os estudos prévios efetuados na RAM, que mostraram a necessidade premente da existência de Enfermeiros especialmente dedicados à população *Sénior*, pelo envelhecimento que então já se acentuava e, por outro lado, a resposta ao Planeamento de Saúde Integrado da Direção Regional de Saúde que, já nessa altura, contemplava a assistência multidisciplinar da população idosa.

As preocupações desta Direção estavam em consonância com as políticas da Organização Mundial da Saúde e da Europa, face aos problemas que o crescendo do envelhecimento representava.

Na primeira metade dos anos 90, a União Europeia dava conta da sua preocupação com os custos advindos do envelhecimento da população e com o controlo desses custos.

Acrescente-se que a Organização Mundial da Saúde, no campo da Enfermagem, reconhecia que os enfermeiros eram o primeiro, o último e o mais consistente ponto de contacto entre os utentes e os sistemas de Saúde. Afirmou-se mesmo que o desenvolvimento da Enfermagem constituía uma parte importante no incremento do custo-efetividade da prestação de cuidados de Saúde nesta etapa da vida.

Pretendia-se, pois, que o Enfermeiro Especialista em Geriatria fosse um elemento multiplicador e pioneiro junto das equipas em que se encontrava integrado, tanto na prestação dos cuidados específicos como no estudo e investigação nesta área, colocando em destaque uma intervenção pró-ativa e ajustada.

Mercê das exigências que um curso deste género impunha, a sua organização contemplou Unidades de Estudo de Ciências de Enfermagem, de Ciências de Educação, de Investigação e de Gestão, desenvolvidas ao longo de processos de aprendizagem, tanto teóricos como teórico-práticos.

Realce-se uma vez mais o pioneirismo desta formação com a participação decisiva de peritos nacionais. Esta colaboração foi estruturante na direção e opções efetuadas nas áreas específicas relativas ao estudo dos aspetos geriátricos e gerontológicos incluídos no curso. Os objetivos terminais da formação visaram:

- o desenvolvimento de projetos orientados para os cuidados aos idosos, privilegiando a família e a comunidade;
- a prestação de cuidados de Enfermagem globais e individualizados, tendo em conta as situações de crise, de dependência, de urgência, de deficiência, de cronicidade, de término de vida e de luto familiar;
- o trabalho em equipa multiprofissional, aproveitando ao máximo as capacidades de cada um, visando o interesse e o dever em tratar eficiente e eficazmente o Idoso;
- o estabelecimento de padrões adequados de prestação de cuidados, com a participação da equipa de Enfermagem, na definição de normas e procedimentos preferencialmente inovadores dos mesmos;
- a realização de estudos de investigação, visando à otimização do cuidado prestado aos idosos, tendo em conta o desenvolvimento de competências

necessárias à realização de projetos institucionais;

- a participação na formação contínua de enfermeiros, utilizando metodologias e conteúdos inovadores;
- a gestão de unidades prestadoras de cuidados, dando ênfase à intervenção comunitária inovadora e à articulação de cuidados de Saúde, interinstitucional, estabelecendo protocolos cujos contributos beneficiem sempre o cuidar do Idoso.
- A Investigação, já então considerada pedra basilar do conhecimento e fundamento da prática, levou os alunos a efetuarem os seus estudos em áreas de preocupação como:
 - a participação da família nos cuidados aos idosos residentes em lares e em serviços de internamento hospitalar;
 - os benefícios terapêuticos da ocupação dos tempos livres;
 - a avaliação da capacidade funcional dos idosos nas atividades de vida diária;
 - a capacidade de comunicação do prestador de cuidados com o Idoso institucionalizado;
 - as necessidades e intervenções dirigidas aos idosos em fase terminal de vida;
 - a ansiedade dos idosos institucionalizados;
 - a satisfação na vida dos idosos institucionalizados;
 - as dificuldades (sobrecarga) dos cuidadores informais no cuidado à pessoa idosa dependente.

O ciclo dedicado à realização dos cursos de estudos superiores especializados teve o seu termo em 2000, com a conclusão do curso de estudos superiores especializados em Enfermagem Comunitária, no qual se formaram vinte e nove enfermeiros especialistas.

A partir de 2001, a sua ação pedagógica e científica estendeu-se para além dos cursos de estudos superiores especializados em Enfermagem, iniciando-se um novo ciclo: a licenciatura em Enfermagem, hoje, primeiro ciclo de estudos em Enfermagem.

Mais tarde, entre 2006 e 2011 e a par da licenciatura, realizaram-se dois cursos em Enfermagem, no âmbito da Saúde Materna e Obstetrícia, em parceria com a Universidade de Évora e com a Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus, integrada naquela Universidade.

Visto tratar-se de uma região ultraperiférica com limitados recursos humanos diferenciados nos seus diversos setores e organizações, várias condicionantes têm-se colocado na oferta formativa na área especializada em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica.

Desta forma, em 2010 e decorridos dezassete anos desde o curso de especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, face à amplitude e complexidade dos problemas relativos à saúde mental identificados em todo o mundo e também na RAM, bem como à constatação da necessidade de recursos diferenciados nesta área, estabeleceu-se como prioridade a formação em Enfermagem de Saúde Mental. Para tal, conceberam-se e efetuaram-se dois novos cursos de pós-licenciatura de especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria que decorreram nos anos letivos de 2010-2012 e de 2012-2013. No conjunto das duas edições dos cursos referidos, formaram-se trinta e sete enfermeiros, os quais, dotados de competências diferenciadas em Enfermagem para a intervenção na Saúde e na Doença Mental, se consideram de valor insubstituível na diferenciação de alternativas e respostas às necessidades e problemas de Saúde da comunidade madeirense, em geral, e dos cidadãos, em particular.

Apraz-nos registar o contributo que o CCTS tem dado à Região nesta área científica específica, reconhecida como prioritária pela OMS, visto corresponder a necessidades concretas de grupos sociais de todo o mundo.

No conjunto dos processos desenvolvidos e das metodologias de ensino/aprendizagem adotadas, relevam-se algumas que, pelo seu cariz dinâmico e mobilizador de vários organismos e setores da sociedade madeirense, contribuíram para o enriquecimento/envolvimento da comunidade académica, civil e militar em prol da Saúde Mental.

Nestas, enquanto bem coletivo, a Saúde Mental das comunidades e dos cidadãos foi refletida e discutida sob várias perspetivas e à luz das realidades e das

preocupações presentes em diferentes contextos socioecológicos, contando com a participação ativa de múltiplas entidades e cidadãos, que reuniram sinergicamente saberes e meios, a fim de fortalecerem a consciência coletiva sobre a Saúde Mental.

Não sendo passíveis de mensuração todos os ganhos advindos do empenhamento do CCTS na formação de enfermeiros e na sensibilização da comunidade e qualificação das respostas facultadas às populações afetadas por perturbações mentais, é, todavia, digno de registo o trabalho substancial concretizado ao longo da existência desta Instituição. Aumentou-se consideravelmente o número de profissionais especializados de Enfermagem, com competências e saberes diferenciados no difícil campo da Saúde Mental, cujo impacto sanitário, social e económico tende a crescer nas sociedades contemporâneas. Os enfermeiros atuam na promoção da Saúde Mental e na prevenção das perturbações mentais e dos problemas decorrentes das mesmas. Outros há que contribuem para o *empowerment* e *recovery* das pessoas afetadas por essas doenças, num processo que não descarta a reabilitação psicossocial ou a redução do estigma e marginalização das mesmas.

Saliente-se, em paralelo, a capacitação dos profissionais de Enfermagem, formados no CCTS na área de especialidade em apreço, para cooperarem na definição de estratégias e planos globais de saúde, bem como na implementação de projetos e programas direcionados quer para a promoção e prevenção, quer para o tratamento de grupos populacionais afetados por perturbações mentais. Podemos afirmar que esses profissionais detêm uma formação sustentada do ponto de vista científico e humano, considerada primordial para a Saúde Mental coletiva.

Perspetivas futuras

O percurso de uma organização ou unidade de uma instituição não vale apenas pelos sucessos do passado mas pela história que vai fazendo.

Neste sentido, o Centro de Tecnologias da Saúde, assumindo o lema CONSOLIDAR, INOVAR & DESENVOLVER, procura criar condições e respostas

pró-ativas que permitam ultrapassar as contingências que atualmente se colocam, conscientes dos desafios que tem de enfrentar.

Pautando a sua missão pelo preconizado nos planos estratégicos e programa específico de desenvolvimento da Universidade da Madeira, o CCTS, em continuidade com o trabalho desenvolvido pela instituição que lhe deu origem, a Escola Superior de Enfermagem da Madeira, abraça o desiderato do dinamismo, abertura e atenção às necessidades não apenas da Região onde está sediada, como também no que à zona euro-atlântica diz respeito, tendo presente a preparação dos seus estudantes para serem cidadãos completos da sociedade global do século XXI e, através do seu carácter empreendedor, da qualidade da sua investigação e do seu espírito de serviço, contribuir para o desenvolvimento económico, social e cultural da Madeira, de Portugal e do Mundo.

O Centro advoga um desenvolvimento científico sólido, através da investigação e da internacionalização de docentes e discentes, cuja sinergia possibilitará ao CCTS desenvolver integralmente o seu potencial competitivo ao nível das instituições de ensino superior.

Neste sentido, o CCTS acredita que a preparação técnica e científica dos estudantes, o desenvolvimento da Investigação, a colaboração e a partilha com as entidades regionais, nacionais e estrangeiras, no campo científico a que este Centro se dedica, irá contribuir para o desenvolvimento da perspectiva salutogénica do projeto de saúde que cada pessoa vive e persegue, promovendo-o e enquadrando-o no desenvolvimento económico sustentável e na construção social e cultural de uma comunidade mais justa.

A investigação, o ensino e o incremento do conhecimento científico na área da Saúde, com especial destaque para a Enfermagem, constituem atividades que se perfilam como prioritárias para a consolidação do prestígio da UMa e do CCTS. Por fim, o estabelecimento de parcerias com instituições congéneres e outras entidades/empresas aparece como crucial para a consolidação dos processos científicos e pedagógicos, de que são beneficiários os estudantes, os docentes e a comunidade a quem a UMa procura servir.